

## **PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES SOBRE OS ESTAGIÁRIOS: ESTUDO DE CASO EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE ENSINO FUNDAMENTAL NO CEARÁ, BRASIL**

**GALDINO, Elton John Oliveira<sup>1</sup>, LIMA, Marina Sobreira da Costa<sup>1</sup>, SILVA, Maria Iracema Lima da<sup>2</sup>, PINTO, Márcia Freire<sup>3</sup>**

<sup>1</sup>Estudante do Curso de Licenciatura Plena em Ciências Biológicas – UECE, campus Limoeiro do Norte; email: elton.galdino@aluno.uece.br

<sup>1</sup>Estudante do Curso de Licenciatura Plena em Ciências Biológicas – UECE, campus Limoeiro do Norte; email: marina.sobreira@aluno.uece.br

<sup>2</sup>Professora de Ciências e Matemática no Município de Limoeiro do Norte; email: marliva.26@gmail.com

<sup>3</sup>Professora do Curso de Licenciatura Plena em Ciências Biológicas – UECE, campus Limoeiro do Norte; email: marica.freire@uece.br

**PALAVRAS CHAVE:** Ensino de Ciências; Estágio Supervisionado; Alunos; Docência

### **1. Introdução e Justificativa**

O estágio supervisionado é uma etapa imprescindível aos estudantes de licenciatura pois permite o contato com a realidade social e cultural da população e da instituição de ensino, possibilitando correlacionar aquilo que foi visto em sala de aula, na sua trajetória como discente (SCALABRIN; MOLINARI, 2013).

Além de proporcionar as vivências e momentos únicos, o estagiário vai a escola com o olhar diferente daquele quando ele era estudante do ensino básico. Por isso, os estágios fornecem a experiência essencial para o professor iniciante (PICONEZ, 1991) e são obrigatórios nos cursos de licenciatura, sendo uma etapa necessária na formação profissional (PELOZO, 2007).

Os estudantes do ensino básico são fundamentais para esse processo de formação de professor, porém, percebeu-se uma carência na literatura sobre a percepção deles para com o estagiário.

### **2. Objetivo**

Buscou-se compreender a percepção dos estudantes sobre a presença do estagiário na sala de aula, tanto como observador como professor.

### **3. Metodologia**

Como uma pesquisa descritiva (GIL, 2002), em 2019 foi realizada a coleta de dados com 63 estudantes do 6º e 9º ano do ensino fundamental em um escola pública do município de Limoeiro do Norte, Ceará. Foi aplicado um questionário estruturado com quatro questões objetivas dicotômicas do tipo “SIM e NÃO” e uma discursiva, sobre a

presença do estagiário na sala, caracterizando-se como uma metodologia quali-quantitativa (VERGARA, 2009).

#### **4. Resultados e discussão**

Quando questionados sobre a presença do estagiário na sala de aula e se o mesmo causou algum incômodo, 97% dos estudantes respondeu que não e todos responderam que a presença do estagiário em sala de aula não causou distração, enquanto a professora estava explicando o conteúdo. Krasilchick (2008) ressalta que no relacionamento com os alunos, os estagiários apresentam no início dificuldades nas suas atitudes para conquistar o respeito mútuo.

Todos os estudantes responderam que participaram da aula que o estagiário ministrou e que conseguiram entender o que estava sendo ensinado. Alguns professores conseguem transmitir com clareza e de forma interessante suas ideias aos alunos, e que estes se sentem estimulados a expor seus próprios conceitos, anseios e imprecisões (KRASILCHICK, 2008).

Os estudantes foram questionados se teriam alguma sugestão para os estagiários, porém apenas 3% respondeu que sim, sendo que apenas um sugeriu “*deixar a aula mais dinâmica*”. Apesar de ser somente uma sugestão, sempre têm algo para melhorar, pois os professores iniciantes possuem ideias e habilidades críticas e habilidades de refletir, avaliar e aprender, para que melhorem continuamente como docentes (GARCIA, 2010),.

#### **5. Considerações finais**

Percebeu-se que a inserção do estagiário na escola pode ter causado um pouco de desconforto em uma pequena parcela dos estudante, mas isso não interferiu na participação deles em sala de aula, tanto com o professor como com o próprio estagiário.

#### **6. Referências**

GIL, L. A. C. Como classificar as pesquisas. **Como elaborar projetos de pesquisa**, v. 4, p. 44-45, 2002.

KRASILCHICK, M. **Prática de Ensino de Biologia**. 4ª ed. rev.e ampl. - São Paulo: Editora da USP, 2008.

MARCELO GARCÍA, C. O professor iniciante, a prática pedagógica eo sentido da experiência. **Formação Docente–Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de**

**Professores**, v. 2, n. 3, p. 11-49, 2010.

PELOZO, R. C. B. Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado enquanto mediação entre ensino, pesquisa e extensão. **Revista Eletrônica de Pedagogia, São Paulo, aV**, n. 10, 2007.

PICONEZ, E. C. B. (org.). **A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado**. Campinas: Papyrus, 1991.

SCALABRIN, I. C.; MOLINARI, A. M. C. A importância da prática do estágio supervisionado nas licenciaturas. **Revista Unar**, v. 7, n. 1, p. 1-12, 2013.

VERGARA, S. C. Questionário. In: **Métodos de Coleta de Dados no Campo**. São Paulo: Atlas, pag. 102. 2009.